

Respiratória do bebê

SINTOMAS

- Ao contraírem a doença, os pequenos tendem a ficar mais irritados porque não conseguem respirar de forma adequada, perdem o apetite e sentem mal-estar pelo corpo.
- Além dos indícios comportamentais, Viviana Sampietro recomenda que os pais fiquem atentos a possível desconforto respiratório — quando o bebê tem dificuldade de respirar, faz barulhos semelhante a um gemido quando sugam e soltam o ar, e os músculos entre as costelas estão sendo utilizados para auxiliar na respiração.
- O principal indicativo de gravidade é o aumento da frequência respiratória. Em vez de respirar 60 vezes por minuto, a criança respira em torno de 80 vezes, o que demonstra uma oxigenação inadequada.

COMO TRATAR?

- Não existe um medicamento capaz de curar o VSR, mas há tratamentos de suporte recomendados para aliviar os sintomas, como o uso de analgésicos e antitérmicos. “Quando o paciente evolui para sintomas mais graves, podem ser necessários internação, utilização de medicações intravenosas e até suporte respiratório”, explica Jefferson Pitelli.
- Não existe vacina para combater o vírus: “Não foi descoberta nenhuma proteína da superfície do vírus capaz de induzir uma resposta imunológica, mas os testes continuam”, diz o médico.
- Para aqueles que se enquadram no grupo de risco, isto é, prematuros, cardiopatas e pneumopatas crônicos, há a possibilidade de imunização passiva por meio da imunoglobulina para o VSR. A vacina é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e deve ser aplicada a cada mês durante o período de sazonalidade. “Porém, ela não é apropriada para todas as crianças, apenas para quem está no grupo de risco. Ela pode ser aplicada depois do sétimo dia do nascimento e prescinde de um relatório do médico para ser liberada”, detalha Viviana Sampietro.

AÇÕES PREVENTIVAS

- Os ambientes devem se manter arejados, as mãos higienizadas e o corpo hidratado com frequência.
- Viviana Sampietro acrescenta: “É necessário evitar que pessoas gripadas cheguem perto das crianças, adultos não tenham contato próximo, como beijos, e os bebês fiquem em espaços abertos ou ventilados”.

Palavra do especialista

A doença é perigosa? Quais são os principais riscos?

Sim, porque não sabemos quando uma criança que se infecta com vírus sincicial vai evoluir com gravidade ou não. Isso vai depender de vários fatores, como genéticos, pois cada organismo reage de um jeito. Mas o que podemos dizer é que é melhor ser infectado com o vírus com dois anos do que com um mês de vida. Quanto mais jovem o bebê for infectado, maior é o risco. No caso das crianças que se enquadram no grupo de risco, isto é, cardiopatas, se o vírus evoluir, pode ser fatal.

Durante a pandemia, houve um aumento ou uma diminuição da quantidade de crianças com VSR?

No ano de 2020 não tivemos nenhum caso de contaminação por VSR porque, na época, começou a circular o vírus da covid-19 e, como as pessoas estavam assustadas, passaram a se isolar mais em casa, pararam de sair para shoppings e ambientes fechados, fazendo com que o vírus não fosse transmitido. Já, neste ano, as pessoas afrouxaram um pouco mais os cuidados e, por isso, os casos de internação de crianças por vírus sincicial voltaram a crescer.

Qual é o período indicado para que a imunização com imunoglobina seja feita e como ela auxilia na prevenção?

A sazonalidade do vírus respiratório no Brasil varia a depender da região. Na região Norte, é de fevereiro a junho; no Nordeste, Centro-Oeste e Sudoeste, de março a julho; e na região Sul, de abril a agosto. Esses períodos são os meses em que a vacina deve ser aplicada nessas localidades. O que a gente faz é uma ação de prevenção. Os anticorpos fornecidos por meio da imunização passiva protegem as crianças apenas por cerca de um mês, por isso a vacina precisa ser aplicada todos os anos durante as datas em que o vírus circula.

Viviana Sampietro é intensivista pediátrica do Hospital Brasília